



RODAS DE CONVERSAS COM ADOLESCENTES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Pezzi, Fernanda Aparecida Szarecki¹. Frison, Marli Dallagnol². Wyzykowski, Tamini³. Psicóloga, Mestre em Psicologia, Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da Unijui. Bolsista Capes. psicologafernanda.sr@gmail.com¹. Professora Pesquisadora do Departamento de Ciências da Vida e do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da Unijui. marlif@unijui.edu.br². Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da Unijui. Bolsista Capes. tamini.wyzykowski@gmail.com³.

Tema. Eixo temático 2.

Modalidade 2. Nível educativo Educação Básica

Resumo: Esse trabalho tem como objetivo socializar um relato de experiência sobre o projeto “Respeito à vida e à diversidade: Conversando sobre a adolescência”, realizado com alunos da Educação Básica, em um município brasileiro. A adolescência é uma fase importante da vida, marcada por mudanças físicas, sociais e emocionais. As rodas de conversa sobre temáticas de interesse dos adolescentes têm se mostrado um recurso que contribui para o esclarecimento de dúvidas relacionadas a essa fase da vida. Destaca-se a partir do projeto a relevância da criação de espaços de diálogos a fim de orientar os adolescentes para o desenvolvimento saudável e escolhas responsáveis. A escola desempenha um papel fundamental na constituição humana. É importante que os professores conversem sobre a adolescência com seus alunos, pois essas interações são favoráveis ao desenvolvimento.

Palavras-chave. Adolescência, Constituição humana, Desenvolvimento saudável.

Introdução

O presente trabalho tem como objetivo socializar um relato de experiência sobre o projeto “Respeito à vida e à diversidade: Conversando sobre a adolescência”, realizado com alunos da Educação Básica, em um município brasileiro. Trata-se de um relato de experiência a partir do trabalho desenvolvido por uma das autoras desse relato.

O projeto desenvolvido com os adolescentes consiste num trabalho interdisciplinar entre a Educação e a Psicologia, envolvendo todas as turmas dos 8º anos do Ensino Fundamental das 14 escolas municipais que compõem a rede de ensino. Ele tem como objetivos: oferecer momentos para discutir sobre o respeito à vida e a diversidade; reconhecer a importância da qualidade de vida para o bem estar físico e emocional; e destacar o paradigma da sexualidade responsável como uma atitude positiva para o desenvolvimento integral do ser humano.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (World Health Organization, 1986), a adolescência é considerada como um período na vida que vai dos 10 aos 19 anos de idade. Enquanto que o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (Brasil, 1990) estabelece a idade dos 12 aos 18 anos. O fato é que, mais importante do que definir uma faixa etária exata, a adolescência é uma fase em que o sujeito passa por muitas mudanças físicas, psicológicas e consiste num processo de distanciamento de formas de comportamento e privilégios típicos da infância e de formação da sua personalidade. Para Coutinho (2009), a adolescência pode ser compreendida como um período de construção social para cada sujeito, um conceito sociocultural, na medida em que é vivenciado de formas diferentes em cada sociedade.

Nesta perspectiva, Calligaris (2000) refere a adolescência como uma das formações culturais mais poderosas da nossa época. O autor entende esse período como uma moratória, uma vez que apesar do corpo (maturação) e do seu espírito (aquisição dos valores sociais) já estarem preparados para a competição, eles ainda não são reconhecidos socialmente como adultos, devendo ficar mais um tempo sob a tutela dos adultos. Assim, a moratória se instaura, se prolonga e se torna mais uma idade da vida, reconhecida como a adolescência.

Numa perspectiva biomédica, a adolescência é considerada como uma etapa de transição entre a infância e a idade adulta. Como um período de maturação sexual, tendo como base as transformações puerperais, de caráter biológico, que por sua vez, desencadeiam mudanças psicológicas e sociais, até atingir a maturidade (Peres & Rosenburg, 1998 apud Coutinho 2009).

Aberastury e Knobel (1992) tratam da “Síndrome normal da adolescência” em que algumas características seriam esperadas e compõem essa fase, como: a busca de si mesmo e da identidade, a tendência grupal, as constantes flutuações de humor, entre outras. Assim, é importante que os adultos compreendam essa tarefa evolutiva do adolescente e o auxiliem neste processo a fim de que ele consiga constituir uma personalidade sadia e feliz.

A escola, enquanto uma instituição social, possui um papel importante na formação dos adolescentes. Segundo Rigon, Asbahr e Moretti (2010, p. 27), “a educação é o processo de transmissão e assimilação da cultura produzida historicamente, sendo por meio dela que os indivíduos humanizam-se, herdando a cultura da humanidade”. Na escola são problematizados conhecimentos científico-escolares, que devem contribuir para potencializar a aprendizagem e a constituição humana de crianças e adolescentes. Estes contextos favorecem a constituição de competências sócio-emocionais, cognitivas e afetivas dos estudantes.

Considerando que as relações que se estabelecem na escola podem oferecer implicações no desenvolvimento dos adolescentes, na formação da sua identidade, compreendemos a importância dos professores de Ciências, bem como de outras áreas do conhecimento, elaborarem atividades que motivem o diálogo e a participação dos alunos durante as aulas. Também é válido pensar em projetos que destinem um tempo-espço em que os alunos tenham a oportunidade de interagir sobre seus anseios, expectativas em relação à escola e ao futuro, bem como debater e suprir possíveis dúvidas relacionadas a temas que permeiam a adolescência, como sexualidade, alimentação saudável, uso de drogas, dentre outros.

Para contribuir com essa discussão, socializamos neste texto algumas compreensões a partir do projeto “Respeito à vida e à diversidade: Conversando sobre a adolescência”. Entendemos que na medida em que acontece o incentivo à responsabilidade social do adolescente no meio familiar, escolar e social, procura-se diluir a imagem da adolescência caracterizada somente por conflitos e fortalecer que esta fase faz parte de um contexto mais amplo que é o da “Vida” do ser humano.

Desenvolvimento

O projeto “Respeito à vida e à diversidade: Conversando sobre a Adolescência” começou no ano de 2013. Teve seu início a partir de uma necessidade constatada por uma professora de Ciências, responsável pelo grupo de formação continuada dessa área, na Secretaria de Educação de um município brasileiro. Essa profissional, a partir de diálogos com os professores da sua área que atuavam nas escolas de Educação Básica, evidenciou a necessidade de orientações aos



Lema.

¿Cuál educación científica es deseable frente a los desafíos en
nuestros contextos latinoamericanos? Implicaciones para la
formación de profesores.

adolescentes, especialmente em relação às temáticas da sexualidade, da alimentação saudável e ao uso e abuso de drogas lícitas e ilícitas.

A partir disso, foi estabelecida uma parceria com o setor de Psicologia escolar/educacional e iniciou-se o projeto. Como metodologia, foi escolhido o formato de rodas de conversas a fim de oportunizar que os adolescentes pudessem compartilhar e expressar suas dúvidas e questões sobre essas temáticas, em um diálogo aberto junto aos profissionais. Os encontros são desenvolvidos durante todo o ano, com base em um calendário previamente estipulado com as escolas, durante o horário da aula. Atualmente, o trabalho é executado pelo setor de psicologia da Secretaria de Educação em uma parceria com as escolas.

O projeto é desenvolvido em dois momentos. O primeiro momento consiste na elaboração das questões/dúvidas pelos alunos em sala de aula. Assim, de posse das perguntas elaboradas ocorre o segundo momento que consiste na execução da roda de conversa com os adolescentes, que tem como enfoque os sentimentos; o cuidado consigo mesmo e com o outro e a valorização da vida. Com esse cuidado, as perguntas são respondidas uma a uma para os adolescentes, bem como, eles podem tirar suas dúvidas e por fim escrevem uma mensagem sobre o significado dessa atividade.

As perguntas, se relacionam a dúvidas próprias da idade e, por vezes, até mesmo a mitos. Citamos algumas perguntas elaboradas pelos alunos: *“Quais as mudanças corporais que ocorrem no início da vida sexual?”*; *“Por que as meninas precisam ir ao ginecologista?”*; *“O que significa sexualidade responsável?”*.

Assim, a partir das questões além da informação objetiva, procura-se desenvolver a consciência de que tudo apresenta um significado, tempo e valor. É discutido que os atos praticados apresentam uma consequência que pode ser benéfica ou maléfica, descaracterizando a fantasia da onipotência, ou seja, achar que nada vai acontecer a si. Quando recebemos o retorno por escrito da atividade, contata-se que as perguntas são curiosidades que dizem respeito a conhecimentos que ainda não foram internalizados por eles. Assim, muito mais que informação, é destacado durante a atividade e as respostas, a responsabilidade com a vida, o cuidado consigo e com o outro.

Atualmente, o projeto já possui mais de seis anos de duração, tornou-se um momento desejado e esperado pelos adolescentes. Essa atividade nos remete a refletir o quanto a escola vem assumindo diferentes papéis ao longo da história e a importância dos professores potencializarem sua atividade de ensino no sentido de ir além do conteúdo programático, pensando a orientação e a qualidade de vida dos adolescentes que constituem o espaço escolar.

Conclusões

A realização do projeto tem possibilitado o desenvolvimento de aprendizagens para todos os envolvidos, pois seu caráter interdisciplinar permite a partilha de diferentes saberes. Acreditamos que o êxito das atividades se deve, em partes, ao fato de partir do que os adolescentes querem saber, das suas próprias curiosidades. Ressaltamos que a escola é um contexto social de aprendizagens e de desenvolvimento cultural e, para tanto, os professores precisam refletir constantemente e qualificar as ações envolvidas na sua atividade de ensino. Na escola, as interações que se desencadeiam entre alunos e professores podem favorecer a significação conceitual e o desenvolvimento psíquico dos adolescentes. Nesse sentido, defendemos a pertinência de desenvolver momentos de formação continuada, tempo e espaço em que os o corpo docente tenha a oportunidade de discutir a atividade de ensino e debater sobre questões relacionadas à aprendizagem e a constituição cultural dos estudantes.



Lema.

¿Cuál educación científica es deseable frente a los desafíos en nuestros contextos latinoamericanos? Implicaciones para la formación de profesores.

Ainda no que se refere à formação de professores, em Ciências e em outras áreas do conhecimento, entendemos que é relevante inserir e/ou aprofundar discussões relacionadas a formação humana. Os professores precisam se apropriar de conhecimentos que lhes possibilitem melhor problematizar os conteúdos científicos escolares, bem como contribuir para a constituição das funções mentais superiores, que ocorrem no período da adolescência e que são fundamentais para o pensamento conceitual.

Referências bibliográficas

Aberastury, A., & Knobel, M. (1992). *Adolescência Normal*. Porto Alegre: Artmed.

Brasil. (1990). *Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA*. Recuperado de:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm.

Calligaris, C. (2000). *A adolescência*. Sao Paulo: Publicafolha.

Coutinho, L. G. (2009). *Adolescência, cultura contemporânea e educação*. *Estilos da Clínica*, XIV(27), 134-149.

Rigon, A.J.; Asbahr, F.S.F.; & Moretti, V.D. (2010). *Sobre o processo de humanização*. In Moura, M.A. (Org.) *A atividade pedagógica na teoria histórico-cultural* (pp. 13-44). Brasília: Liber Livro.

World Health Organization. (1986). *Young People's Health – a Challenge for Society*. Report of a WHO Study Group on Young People and Health for All. Technical Report Series 731. Geneva: WHO.